

O BRINCAR E A CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Moura MC; Brito NF – PUC/SP

Jogos e Brinquedos; Fonoaudiologia; Linguagem.

INTRODUÇÃO

Admitindo que mudanças possam ser operadas e observadas quando o brincar entra em jogo no manejo terapêutico fonoaudiológico, é inegável dizer que, tanto na avaliação, quanto na terapia, o brincar tem grande importância, porém, maior que essa importância, seria o valor assumido pelo fonoaudiólogo que dentro da cena clínica utiliza o brincar com valor de condutas comunicativas.^{1,2} É sabido que o atendimento de criança faz parte da atuação do fonoaudiólogo, portanto se faz necessário entender quem brinca, como brinca e por que brinca como elementos essenciais para que este profissional possa exercer seu ofício de forma a contemplar as necessidades de seu trabalho, de acordo ainda com seus objetivos e para isto, se deve compreender como o fonoaudiólogo entende o “brincar” dentro de sua clínica, a partir de sua própria linguagem.³

OBJETIVO

Descrever a função do brincar do ponto de vista de fonoaudiólogos que atuam com crianças.

MÉTODO

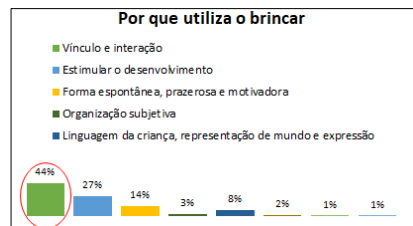
Foi elaborado um questionário por meio de uma ferramenta de pesquisa do Google Forms com questões alternativas e dissertativas voltadas para fonoaudiólogos que vivenciam a clínica no atendimento de crianças e que utilizam o brincar como instrumento norteador de seu trabalho. Foram avaliadas as respostas de 100 sujeitos.⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

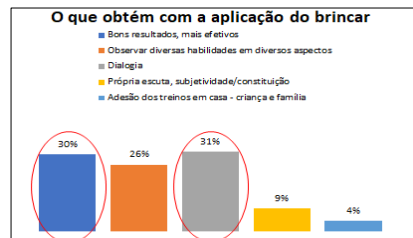
Os resultados mostram que a maior parte (85%) dos fonoaudiólogos que participaram da pesquisa tem a Linguagem como principal área de atuação. Trabalham com crianças de 0 a 5 anos (88%) e de 6 a 12 anos (85%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de respostas, 98% utilizam algum critério para a escolha da brincadeira ou brinquedo. E referem obter resultados mais efetivos com a aplicação e avaliação do brincar.



✓ *vínculo e interação* aparecem como o maior dado



✓ *dialogia e resultados mais efetivos* aparecem com a maior porcentagem

CONCLUSÃO

A maior parte da amostra desta pesquisa, utiliza o brincar como um dispositivo facilitador para estimular o desenvolvimento da comunicação, bem como modificar comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Palladino RRR. O jogo na atividade fonoaudiológica. In palestra realizada no IV Congresso de Fonoaudiologia. São Paulo; 1999.
2. Ferreira LP apud Pollonio CF, Freire RMAC. O brincar e a clínica fonoaudiológica. *Distúrb Comun*, agos. 2008; São Paulo, 20(2): 267-278. p. 3.
3. Arantes L. O fonoaudiólogo, esse aprendiz de feiticheiro. In: *Lier-De Vitto MF Fonoaudiologia, no sentido da Linguagem*. 2ª Ed. P. 23-31. São Paulo: Cortez Editora; 1994.
4. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2006.